

TRIBUNA Livre

13
JUNHO
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62113 - A MARES

Deus nos braços do Homem

—Por EME—

É impressionante a maneira como a arte e a liturgia escolheram representar, quase uniformemente, a imagem de Santo António tendo ao colo o Menino Deus; e, na realidade, que maior milagre se poderia destacar de todos quantos foram realizados e continuam a dar-se, por intercessão do Grande Santo, do que aquele autêntico prodígio, do que aquele excelso favor do Céu, do que aquele eloquente testemunho de pureza e santidade que permitiram Deus, em forma de menino, descesse do Seu Trono de Glória ao regaço terno do humilde monge António de Lisboa?! — e lhe testemunhasse com a doçura de meiga criança, quanto apreciava a vida magnificamente exemplar que exercia na Terra, chamando, pelo amor e pela persuasão, os homens transviados ao próprio regaço de Deus!

O Rei do Universo, como recompensa de tanta bondade derramada sobre a humanidade sofredora, por António de Lisboa, desce ao seu colo seráfico e deixa-se abraçar e beijar, amorosamente, como outrora o fora, talvez só tão ternamente, apenas por Sua Mãe Santíssima.

Não admira que um Homem que teve nos seus braços o verdadeiro Deus, em ternos colóquios, dominando-O em puros amplos e manifestações de Amor, tivesse o poder sobrenatural de subjugar a própria Natureza pela força da Fé, dando vida a quem estava morto, dando raciocínio aos irracionais, fazendo obedecer à sua língua, assombrosa de eloquência, o reino animal, vegetal e mineral: se não crêem os homens, têm fe os peixes ao ouvirem o sermão; ou a mula, ao ajoelhar, perante a Hostia Consagrada para que os mesmos homens se sentissem vexados ante a estupidez da sua inteligência e a

(Continua na 2.ª página)

Estão a decorrer com o maior brilhantismo e entusiasmo as Festas a Santo António

Desde ontem decorrem animadas as Festas a Santo António a que não faltam a vida, a cor e o entusiasmo dos festejos minhotos, aqui patenteados, todos os anos, com a maior exuberância.

As nossas Festas ganharam fama, tendo de há muito passado as fronteiras do Distrito para serem conhecidas através de grande parte do País e daí a causa de recebermos a visita de forasteiros das mais distantes paragens.

Este ano, o programa é ainda mais completo, o que não passou despercebido aos milhares de pessoas que costumam visitar-nos e, assim, verifica-se uma maior frequência e animação.

Enquadrado dentro dos festejos, realizou-se

(Continua na 6.ª página)

Reunião da Comissão Distrital da U. N. com a Imprensa Regional

No passado dia 5 no Grande Hotel de Braga, a Comissão Distrital da União Nacional ofereceu um almoço à imprensa regional no sentido de promover uma reunião com os órgãos da imprensa local afectos à actual Situação Política.

Todos os jornais compareceram em manifesta colaboração, que é justo realçar, e como demonstração de quanto os sensibilizou a atenção do órgão político que veio oficializar as reuniões que a im-

prende do distrito tantas vezes realizou para congratuar as suas actividades e dizer das suas razões.

Presidiu ao almoço o sr. dr. Teófilo Esquivel, presidente da referida Comissão Distrital que tinha a rodeá-lo o sr. dr. António Abranches, Governador Civil, P.º António Luis Vaz, director do «Diário do Minho», Manuel de Araújo, director do «Correio do Minho» e Dr. António Pestana, presidente da

(Continua na 4.ª página)

Inauguração da nova Estação dos C.T.T.

É amanhã, domingo, às 15 horas, que se inaugura a nova estação dos C.T.T., com a presença do sr. dr. António Abranches, Governador Civil do Distrito, do Correio-Mor, além de outras indivi-

(Continua na 6.ª página)

A posse da Comissão Concelhia de Braga da U. N. e do presidente da Comissão de Doutrinação e Propaganda

É de confiança e optimismo o ambiente que rodeia a acção da nova Comissão Distrital da U. N. É de fundada esperança e de fé o clima político que anima a todos, declaradamente a juventude que durante tanto tempo se veu esquecida e incompreendida.

O Distrito ensaia os passos precisos para um caminhar seguro, e se o espírito de decisão se mantiver — e tudo nos ga-

rante que sim — há-de conhecer em futuro próximo uma coesão e unidade de que precisava de há muito.

As remodelações que se operam não são casuais. São a imposição dos factos, fruto dos tempos.

Só as contemporizações poderiam denunciar desconhecimento das necessidades presentes. A necessidade política

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

Santo António e o Menino

Bem-aventurado António
Que o Deus-Menino escolheu,
P'ra quando viesse à Terra
Repousar no colo teu.

E em teus braços O retinhas
Com acrisolado amor,
Enquanto que te ensinava
Santos sermões a compor.

Sermões que as turbas pagãs
Iam ouvir com cinismo;
Mas depois que te calavas
Iam pedir-te o baptismo.

E quando as turbas não vinham,
Mandavas os peixes vir
À tona d'água em cardumes,
Os teus discursos ouvir.

Que ao verem um tal prodígio
Gritavam cheias de espanto:
Este humilde Franciscano
Realmente é um grande Santo!

E quando à cela voltavas
Fatigado peregrino,
Vias contente, anichar-se
No teu seio, o Deus Menino. UERBA

Deus nos braços do Homem

(Continuação da 1.ª página)

mesquinhez dos seus baixos instintos; e calam-se as rãs impertunas que desviam a atenção dos seus alunos; quando a justiça é manchada pelo prejuízo contra seu próprio pai, propõe ao Tribunal que o morto diga a verdade, já que os vivos só sabem mentir; quando o pranto desce ao coração de uma mulher do povo por ter estilhaçado a bilha, o barro inerte, fragmentado em cacos, anima-se e funde-se ao calor da fé para restituir a paz perdida àquele coração aflito; e emenda-se, ao cício de uma prece, o copo que o seu companheiro acabava de partir; e como nas Bodas de Caná, volta a encher-se de vinho, o tipo que a piedosa hospedeira descuidadamente soltou enquanto servia o Santo; come do banquete que lhe oferecem envenenado, para provar a veracidade dos escritos sagrados; ressuscita um sobrinho a pedido de uma irmã e faz o mesmo ao filho do lavrador de má vontade que havia declarado, mentirosamente, levar um defunto a enterrar, quando apenas dormia; solda o pé do penitente que o cortou por forçada interpretação do conselho dado em confissão; faz palpitar o coração do cadáver de um rico avarento, dentro da arca, junto ao tesouro que lhe prendia os sentidos em vida, para comprovar a tese da sua alocação tenebrosa em corpo presente; desdobra-se, para estar, a um tempo, a pregar no público e a salvar o pai da calúnia, ou para semear a palavra divina e leccionar os frades no coro; garante aos ouvintes, durante o célebre sermão da Omnipotência Divina, transidos de medo sob uma grande tempestade, que se continuassem a escutá-lo, ninguém se molharia sequer, e todos saíram enxutos da tempestade que tudo ensopou em redor; ouve-se um seu sermão, milagrosamente, a duas milhas de distância e os sinos de Lisboa repicam sem que ninguém os toque, no momento em que o Papa declara a sua cononização...

A vida de Santo António é uma torrente impetuosa de graças e bênçãos, umas a premiar e outras a castigar, sempre em abono da verdade e da justiça e com vista na maior glória de Deus e salvação da humanidade, que quase converte à força, pela palavra e pelo exemplo, e, quando estes não chegam, pela força irresistível do milagre. São dez anos de ausência da Pátria, que aproveita na evangelização das almas, operantemente, de modo iniludível a partir da sua primeira e improvisado alocação de Forlívio até à morte (13 de Junho de 1231), morte esta aparente, pois que, mesmo à parte a imortalidade da alma, que vive na Mansão Celestial e de onde nos comunica ainda a graça dos seus milagres, é uma figura universal que a história erguiu, sem favor algum, às culminâncias da glória.

O grande papa Pio XII, de saudosa memória, sempre atendo a tudo, quis também por breve de 16 de Janeiro de 1946, que denominou «Exulta Lusitânia felix», declará-lo doutor da Igreja Universal, num hino de exaltação a Portugal e ao seu dilecto filho Santo António, verdadeiro prodígio de santidade e de sabedoria.

Continuemos nós, também, a exultar o Grande Taumaturgo,

Novidades Literárias Serviço da Imprensa

Propõe-se a coleção FILME promover a cultura cinematográfica do público português, oferecendo para leitura as obras mais representativas da vasta bibliografia sobre a sétima arte. E dentro desta orientação, procurará fazer um escolha dos melhores autores e dos temas de mais interesse, sempre com a preocupação da actualidade, da clareza e da honestidade cultural.

Não serão igualmente estranhos à colecção FILME propósitos de manter sempre uma firme orientação moral, debatendo todos os problemas com a maior seriedade e encaminhando o leitor para uma formação cultural e cinematográfica, os verdadeiros caminhos industriais, em suma, todos os aspectos do mundo do cinema.

O CINEMA E O PÚBLICO—de
Roger Manvell

Escrito pelo director do *British Film Institute*, este livro é um precioso compêndio da arte do cinema, analisando em palavras sempre acessíveis e penetrantes a evolução estética, industrial e técnica, com valiosos apêndices e muitas gravuras.

O FILME POLICIAL—de A. J. Gauliez

A. J. Gauliez, um dos mais conhecidos críticos e ensaístas franceses, realizou uma lúcida análise sobre o filme policial, preocupando-se com a evolução do género em todo o mundo e chamando a atenção para aspectos pouco estudados ou já esquecidos da sua história. Elucidam esta obra inúmeras e valiosas ilustrações.

FREDERICO FELLINI—de Luís de Andradepina

Um livro sobre um dos maiores cineastas actuais escrito por um jovem ensaísta português. A personalidade do autor de *Noites de Cabiria* é esclarecida a uma luz espiritual, acompanhada de perto pela análise cinematográfica da

cuja intervenção, talvez mais do que na sua época, seria necessária nos tempos modernos, em que a heresia prolifera com todo o seu cortejo de consequências.

Santo Deus! — como a sua incisiva argumentação e o seu poder taumaturgo seriam necessários no Século da torpe mentira do ateísmo!

Mas confiemos ainda em Santo António que tendo falado, cá na Terra, com Deus ao colo, lá no Céu com templo. O e entoa, incessantemente, «O gloriosa Domina, exelsa» como fez momentos antes da sua santa morte.

Dignifiquem-se os seus festejos que, por milagre seu, continuam a crescer, de ano para ano, na Vila de Amares, e foram elevados já à alta categoria de Festas do Concelho.

EME

Sermão de S. António, aos peixes, na cidade de Rínini:

«Ouvi a palavra de Deus, vós, peixes do mar e do rio (pregava na foz do rio), já que os infieis hereges a desprezam.

Peixes, meus irmãos! Muita obrigação tendes de ser gratos ao Criador, conforme as vossas posses. Deu-vos para morada tão nobre elemento, a água doce e a salgada; e, nela, quantos abrigos para vos livrardes de perigos e tempestades.

Deu-vos esse elemento claro e transparente, e comida abundante para vos manterdes. Generoso e benigno, quando vos criou, com a sua

sua obra. Uma filmografia completa e um excerto da planificação das *Noites de Cabiria* valorizam o volume.

Os melhores Romances de Humor

O Senhor Venerando—de Carlo Manzoni. Tradução de Maria Eduarda Borges.

Carlo Manzoni é um nome desconhecido entre nós, apesar de hoje pertencer, com Moratta e Guareschi, à trindade dos melhores humoristas italianos.

O senhor Venerando, que agora se apresenta, é formado por um conjunto de histórias originalíssimas em que as indiscrições de um respeitável sujeito, para quem a lógica é tudo, levam as pessoas às mais curiosas reacções. No contraste entre esse digno senhor e os seus desafortunados interlocutores, o leitor encontrará inúmeras ocasiões para se rir do absurdo dos diálogos que se geram.

Biblioteca do pensamento católico

Jacob e o Anjo—de Pierre Blan-

(Continua na 6.ª página)

bênção vos deu preceito de vos multiplicardes.

Depois, quando foi do dilúvio universal e todos os outros animais morreram afoçados, a vós vos preservou de todo o dano. Proveu-vos de barbatanas para irdes aonde bem vos aprouver.

Por disposição divina se vos concedeu guardar o profeta Jonas e lançá-lo em terra são e salvo-se depois de três dias. O Senhor vos escolheu para lhe dares o censo que ele, como pobrezinho, não tinha para pagar. Fostes vós, por singular mistério, o alimento do Rei eterno, Cristo Jesus, antes e depois da sua ressurreição. Por todos estes favores, muito obrigados estais a louvar e bendizer ao Senhor, pois vos cumulou de tantos benefícios.

A estas e semelhantes palavras de S. António começaram os peixes a abrir a boca, a inclinar a cabeça, e com estes e parecidos sinais de reverência, conforme podiam louvavam a Deus.

E S. António ao ver nos peixes tanta reverência para com o Criador sobremaneira se alegrou e levantou a voz a dizer:

Para sempre seja Deus bendito. Honram-no os peixes, quando o não fazem os herejes; vêm os irracionais ouvir a sua palavra, se os infieis se negam a escutá-la.

E quanto mais S. António pregava, mais crescia a multidão dos peixes, e nenhum deles arredava do seu lugar.

À notícia do milagre correu a gente da cidade, e também vieram os hereges. E em presença de tão extraordinária maravilha, compungidos em seus corações cairam aos pés do Santo a escutar sua palavra.»

(in Florinhas do glorioso S. Francisco de Assis e seus frades).

Igreja
Matriz
onde
se
venera
S.to Antó-
nio



TRIBUNA do CONCELHO

Deliberações Camarárias De Caldelas

Ponte do Boco

O Director de Urbanização do Distrito de Braga, informou que foi concedida a esta Câmara e à do Concelho de Vieira do Minho a comparticipação do Estado da 56.700\$00 para a execução da Ponte do Boco sobre o rio Cávado.

Feira Franca de S. António

A Junta de freguesia de Ferreiros, pediu a transferência da feira semanal, que deveria realizar no dia 10 do corrente, para o dia 12 do mesmo mês em virtude do dia ser feriado nacional, pedindo ainda que a mesma feira seja considerada franca, por nessa altura se iniciarem as festas de S.to António.

Subsídio para Caldelas

A junta de freguesia de Caldelas, pediu um subsídio para reparação dos caminhos que do lugar das Caldas seguem para os lugares de Esporões e Cabadoços.

Foi concedida a importância de 600\$00 escudos.

Ponte sobre o Homem

A Câmara Municipal de Vila Verde informou que a construção da ponte sobre o rio Homem, cuja importância é do valor de 665.995\$00, deve ficar concluída em Agosto ou Setembro próximo, e pediu o pagamento da comparticipação desta Câmara na referida obra.

Deliberou pagar a importância de 5.000\$00 prevista para o corrente ano.

Requerimentos de Obras

Da professora da Escola de Carrzedo, pedindo o fornecimento de impressos.

De Maria Luisa Vieira, de Ferreiros, pedindo licença para cair e retelhar o seu prédio sito no lugar de Sertão da mesma freguesia.

De Manuel Leite, de Lago, requerendo licença para reparar os telhados e cair o seu prédio no lugar de Veiga, da mesma freguesia.

De Domingos Martins, de Caires, requerendo licença para reconstruir um muro no lugar de Soutelo da mesma freguesia.

De José Augusto da Silva, de Caires, solicitando licença para construir uma casa com 1 pavimento no lugar de Veiga da Pena da mesma freguesia.

De Lourenço José Baptista, de Caires, pedindo licença para construir totalmente o seu prédio sito no lugar do Paço.

De Alberto Gonçalves, de Ferreiros, pedindo licença para proceder a pequenas reparações interiores no seu prédio, sito no Largo do Dr. Oliveira Salazar.

Escola Primária do Eirado

O Eng. Director de Urbanização do Distrito de Braga, informou que, por despacho de 23/3/59, de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, foi oprovado o estudo de implantação do Edifício da Escola Primária do Eirado, deste Concelho.

Contribuição Camarária

O Governador Civil do Distrito de Braga, informou que Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado de Orçamento, por despacho de 19 do corrente, autorizou esta Câmara a passar a liquidar as licenças de estabelecimento comercial ou industrial, dos contribuintes dos grupos A, B, e C, da Contribuição Industrial pelas taxas de 55, 20 e 45%, respectivamente, e ainda por esta última taxa as licenças dos contribuintes do grupo B, além de que as respectivas colectas são determinadas em função dos lucros presumíveis.

Reparação da estrada de P. Secas

O Zelador Municipal, informou que para reparação da Estrada de Ferreiros a Paredes Secas é necessário um jornaleiro para trabalhar durante uma semana.

Caldelas, 8—Com a abertura do balneário, esta estância, tem já outra vida, notando-se a presença de muitos aquistas, sobretudo africanistas que de propósito vieram para fazer aqui os seus tratamentos e quase todos pretendem fazer duas curas, sendo uma no princípio e outra no fim. É fora de dúvida que todos os doentes aqui têm tirado óptimos resultados. Pena é que não se tenha feito mais propagação destas miraculosas águas, pois muitos ainda desconhecem a sua existência e sobretudo a sua eficácia. Oxalá a nova Com.ªão de Turismo, onde se encontram as mais destacadas figuras, façam com que seja bem conhecida, ao perto e ao longe, sobretudo em África e nas Américas do Centro e Sul, ofim de que todos tenham o verdadeiro conhecimento, e Caldelas possa atingir aquela posição destacada que há muito já deveria ter atingido, pois tem as maiores e melhores condições para ser, senão a maior, pelo menos das

BOURO

Uma série de melhoramentos que se impõe

Vimos desde há muito, através deste conceituado semanário, lembrando às Ex.ªs Autoridades concelhias, as necessidades que a nossa freguesia tem e que por força merecem ser atendidas.

Vemos, com certo desagrado, que as nossas palavras não têm sido suficientes para saturar os responsáveis e isso dá origem a que vamos caminhando a passos gigantes para uma total ruína. Chegamos à conclusão que acabou todo o respeito pelo bem do próximo e que todos se limitam a defender os seus interesses, com grave prejuízo para o bem comum, contrariando assim, a pura Doutrina

maiores estâncias da península.

—Dentro em breve teremos uma iluminação melhorada; os trabalhos estão quase concluídos. Oxalá o Turismo e a Câmara, prossigam em concluir os vários melhoramentos que tanta falta têm feito, sobretudo o abastecimento da água putável.

do Estado Novo.

Falando sobre a electricidade, problema já por diversas vezes abordado, vemos desvanecer, em grande escala, as pequenas esperanças que nos restam quando da exposição a Sua Excelência o Senhor Ministro da Economia, mas em contrapartida vemos aumentar o descontentamento do nosso povo, pela maneira injusta como foi e continua a ser tratado. Tudo isto se deve aos homens que orientam ou orientaram os destinos do concelho. Sim, porque a perda daquele contrato foi uma falta que, pela sua gravidade, jámais será esquecida. Serão estas as célebres recordações que transmitiremos aos nossos vindouros.

Passando a outros melhoramentos, também de extrema necessidade, vimos lembrar a reparação de certos caminhos, que muito dificultam a vida ao nosso lavrador. Che-

Continua na 4.ª página)

HUMORISMO

Tudo sobre

—A vida está cara, João. Tudo sobre..

—É para que vejas a minha sorte... Quando eu morava no sótão daquela casa, andava tudo de rastos; e agora que dormimos nos bancos do jardim, dá-lhes para subir! S' eu percebo!

Criadas

Tocaram à campainha. A criada vai abrir a porta e volta cinco minutos depois.

—Aqui está o correio. Que demora foi essa?

—É que vieram quatro postais.

Preços altos

Encontrou-se uma dona de casa com outra e desabafou em queixas:

—Ó menina, não se pode comprar nada.

Está tudo altíssimo... Não sei que hei-de fazer.

—Compra uma escada!

CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António:

Soube pela tua carta que tens passado bem de saúde. Nós andámos bem e vou dar-te algumas notícias.

No dia 28 de Maio realizou-se a festa do Corpo de Deus. Em Lago celebrou-se o jubileu da Confraria do S. Sacramento, sempre precedido de confissão geral. Da comunhão geral há a distinguir a 1.ª comunhão de 32 rapazes e 18 raparigas. Depois foi a missa solene, sendo a parte coral desempenhada pelo orfeão masculino paroquial que se houve com dignidade. Dos actos religiosos da tarde tiveram relevo especial o sermão e a procissão eucarística em que se incorporaram as confrarias do S. Sacramento e das Almas, A da Oração, Cruzada Eucarística, Pia União das filhas de Maria e as 50 crianças da 1.ª comunhão. Não faltou o retratista que, vá lá, fez bom negócio.

Continuam os preparativos para a festa do Senhor da Saúde. Os ausentes não podem alhear-se das festanças da terra natal. Creio que a comissão vai mandar-te uma circular. Vê como te portas...

* * *

É para mim deveras quezilhento suportar as demoras e desaparecimentos da correspondência. Mas, além da natural e possível existência de ladrões nos correios, cá para nós há outra causa importante de aborrecimentos: não ha-

ver distribuição domiciliária do correio, no próprio dia da sua chegada a Lago.

Compreendes facilmente que a correspondência demorada na estação ou posto do correio, por vários dias, não só pode desaparecer, mesmo sem culpa do responsável, sobretudo em casas de negócio, mas até a sua demora causa tantas vezes arrelias e prejuízos. Assim, a Câmara de Amares, mandou-me um cartão de convite para assistir à missa de acção de graças, a propósito das homenagens a Salazar; e quando o recebi, por ter mandado buscar o correio, já a missa estava dita. Poucas semanas antes os responsáveis de certa organização de caridade asseveraram que me tinham enviado alguns impressos afim de eu os preencher e devolvê-los à procedência, e ainda cá não chegaram...

Há poucos anos os mem-

Continua na 4.ª página

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Reunião da Comissão Distrital

(Continuação da 1.ª página)

Comissão de Doutrinação e Propaganda da U. N.

Findo o repasto falou em primeiro lugar o sr. dr. Teófilo Esquivel que saudou os presentes e disse da satisfação que sentia em ver ali representados os jo nals regionais cuja missão aprecia. Falou da colaboração que de todos conta, esperando novos contactos. Terminou por brindar pelos altos ideais do sistema político vigente e pela imprensa regional, surto carinhosamente aplaudido por todos os presentes.

Falou a seguir o sr. dr. Mota Campos, vice-presidente da Comissão Distrital da U. N., que apresentou um magnífico trabalho em que disse das razões deste encontro para depois abordar com muita autoridade os problemas da censura, com pormenores que a todos interessaram vivamente.

Disse da orientação que a imprensa deveria usar, pedindo para que os assuntos que envolvam certa importância, sejam postos à entidade política, que cuidaria criteriosamente da sua selecção.

Terminou por referir que este encontro é a oficialização de muitos outros organizados pelo sr. dr. António José da Costa, espirito desempoeirado e construtivo, encontros esses a que o orador por vezes assistiu e em que se defendia o espirito de remodelação em que agora todos estão empenhados.

A posse da Comissão da U. Nacional

(Continuação da 1.ª página)

exige-as e não se compadece com aqueles que querem sustentar situações criadas para se aguentarem. Sintoma da impossibilidade de serem eles próprios a apresentarem a renovação, mostrando ter consigo os que estão e os que merecem vir.

A posse da Comissão Concelhia de Braga foi manifestação de vitalidade, um sintoma seguro de esperança.

Homens novos na idade e nos cargos vão mostrar do que são capazes. Enquanto se espera a sua acção responde-se aos que dizem que nos faltam os homens.

O que tem faltado é o chamamento. Ele aí está. Assim se verifique com a necessária amplitude.

A nova Comissão é assim constituída: Dr. José de Almeida Soares, presidente; Dr. José Peixoto de Almeida, vice-presidente; Evaristo Armindo Corais, Joaquim Correia de Azevedo, Dr. Manuel de Castro Meireles, Dr. Manuel Filipe Freire de Andra de e Dr. Manuel da Fonseca Leitão Teixeira, vogais.

À nova Comissão Concelhia da U. N. de Braga apresentamos as nossas felicitações e o desejo dos maiores êxitos e oferecemos toda a nossa colaboração.

Findas as suas palavras foi muito aplaudido.

Falaram depois os srs. padre António Vaz, director do «Diário do Minho», Manuel de Araújo, director do «Correio do Minho» e o nosso director, dr. António José da Costa que, em nome da imprensa regional ali presente louvou a iniciativa da Comissão Distrital da U. N., auguram-lhe os mais lisonjeiros resultados e prometeu a mais sincera e leal colaboração de todos.

O sr. dr. António Abranches, Governador Civil, que falou em último lugar disse de quanto apreciava a imprensa regional e louvou este encontro, do qual esperava os melhores resultados. Elogiou o magnífico discurso ali proferido pelo senhor dr. Mota Campos, cujos dotes de inteligência e de bom senso todos admiram.

Findos os aplausos às palavras do sr. Governador foi dada por finda esta reunião.

Em todos se lia a satisfação por um encontro que desde há muito se impunha e de que a Comissão promotora se lembrou em boa hora.

Tribuna de Vieira

Senhora da Fé em Cantelães

Na nossa vizinha paróquia de Cantelães efectuou-se a festividade em honra de N. S. da Fé, em 7 de Junho.

Com um tríduo começado a 3 do corrente se prepararam os irmãos e todos os devotos de Nossa Senhora invocada sob o título de S.ª da Fé para a festejarem condignamente.

Foi pregador desse tríduo e do sermão lá no Templo, o já conhecidíssimo entre nós, Doutor Manuel Faria, que muito bem desenvolveu os temas sobre a Virgem Nossa Senhora e cujo sermão foi dum êxito extraordinário explorando sãbiamente, pondo porpondo, a grande virtude teológica da Fé em Nossa Senhora, logo desde a Anunciação, até à sua gloriosa Ascensão aos Céus em corpo e alma.

Já antes em 31 de Maio, como conclusão do mês de Maria fez-se uma imponente peregrinação ao Santuário, situado num alto, belo e pitoresco de onde se vislumbra um vasto panorama.

Centenas de peregrinos de diversas partes tomaram parte nessa romagem de fé e piedade.

No dia 7, realizou-se então a festa, decorrida num ambiente de veras de piedade, recolhimento próprio destas peregrinações aos Santuários Marianos.

Que a tradição dos nossos antepassados de verdadeira devoção à Virgem se conserve assim nestes tempos calamitosos em que as forças do mal tentam estragar ou der-

gamos a um ponto, para o qual interessa a atenção de quem de direito. Grande parte dos caminhos estão em estado verdadeiramente deplorável, alguns dos quais com bastante trânsito, como seja o que dá acesso ao Edifício Escolar e outras que servem os «bravios» e portanto com bastante movimento na época em que os lavradores transportam o mato.

Evidentemente que todos os lavradores colaboram, numa pequena reparação dada ao caminho, no início da «ceifa», o que lhe origina certa despesa, ou pelo menos, a perda de precioso tempo, mas a isso são forçados, visto que as autoridades não promovem a sua reparação.

Neste ponto salta-nos à ideia uma interrogação: o Imposto de trabalho não seria lançado com o fim de reparar os caminhos? Porventura não seria Bouro uma das freguesias que maior importância paga do referido

imposto? Consta-nos até, que em certos concelhos, alguns munícipes sem possibilidades de pagar o Imposto de Trabalho, a importância é substituída por um dia de trabalho, conforme a sua profissão, na reparação de qualquer caminho. Como parte de certas coisas que constam não são verdadeiras, não assumimos a responsabilidade destas palavras, o que aliás acharíamos bastante agradável se assim acontecesse. Se o Imposto de Trabalho que Bouro paga ao Município, constituísse uma receita da Junta de freguesia, ou pelo menos 50 % lhe fosse atribuído como subsídio, seria mais que suficiente para reparação e conservação dos caminhos.

Eis uma das coisas que origina muito descontentamento, pois sendo, como são, grandes as dificuldades do lavrador, nem ao menos dispõe de um caminho que lhe facilite uma passagem satisfatória, e, acima de tudo, uma verdadeira injustiça.

Aguardamos que alguns benefícios nos sejam dispensados, vistas as razões que nos assistem e que o Município não ignora, para podermos deixar de tanto clamar.

A. Fernandes

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Os Snrs. António da Costa Martins e António Joaquim Cerqueira.

Amanhã—O Sr. Domingos José Correia Portela.

mente uma jornada mariana e que não deslustrasse aquela jornadas de há 100 ou 200 anos, cheias de piedade e fé para com Nossa Senhora.

Que a digna confraria e Irmandade se não canse de manter esta devoção de há 200 anos precisamente.

Que N. S. da Fé seja realmente a Senhora da Fé de há 200 anos a alumiar lá do alto da serra com uma luz intensa todos os Vieirenses e sobretudo que faça luz nos que andam às escuras, aos cegos de *almas* e de corpo, se Ela assim o entender.

C.

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

Assinai e propagai a «Tribuna Livre»

LAGO

(Continuação da 3.ª página)

bro de certa família de Monção enviaram-me a notícia do falecimento da mãe. O encarregado do correio, sem reflectir, meteu a carta dentro de uma revista. Como não tive oportunidade para ler a revista, ficou a carta dentro dela três meses!..

Ainda há pouco tempo uma pessoa mostrou-me uma carta dizendo:—Recebi esta carta aberta. Veja, mas parece-me que trazia dinheiro.—Verifiquei e era verdade, os escudos tinham saído...

Caso idêntico se deu também com uma importância que alguém me enviou há anos: a carta chegou aberta e o dinheiro tinha ido tomar ares... Nessa ocasião dei notícia à Direcção dos Correios, que, para me ser agradável, fez um inquérito. Mas, o ladrão ficou com o dinheiro, coma era natural...

Muitos destes males podiam ser evitados com a distribuição diária do Correio ao domicílio.

Na próxima carta hei-de dizer-te alguma coisa acerca das causas do atraso em que estamos na distribuição domiciliária do correio.

Lago, 3-6-1959.

Dispõe do teu J. Moreira

Casamentos

José Ivo de Sousa com Júlia de Barros Rodrigues, em 9 Maio 1959—Barreiros;

Severino Ribeiro de Sousa com Adelaide Lajes Pereira, em 26 Maio 1959—Ferreiros.

Manuel Luiz Gomes da Silva e Adelina dos Anjos Faria Vieira, no dia 20 de Maio, de 1959—Ferreiros.

Óbitos

Dominges de Macedo casado de 76 anos, jornalista, Carracedo.

Francisca Fernandes Vieira, de 82 anos, jornalista, de Ferreiros.

Maria Angelina da Silva casada, de 75 anos, lavradeira de Caldelas.

Joaquim Augusto Veloso Vieira, de 74 anos, lavrador de Caldelas.

Elisa da Costa, de 80 anos, viúva, de Lago.

António Carlos Rodrigues de Azevedo, solteiro, proprietário, de 80—Dornelas.

Domingos José Pimenta casado, agricultor, de 75 anos—Prozelo

António de Araujo Vieira de 73, agricultor, Besteiros.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA

DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 34

(CONTINUA)

A de N. S. a dos Milagres, erecta sob os auspícios do mesmo no ano de 1746. Tem estatutos e um Breve de Pio IX; vários livros de contas e outro para se lançarem as ofertas ou promessas de ouro a N. S. a dos Milagres.

Por ficar como exemplar, aqui se regista e publica o antigo «livro costumeiro» de Usos e direitos da Igreja de S. João da Balança:

Treslado dos usos desta Igreja de Sam Joam da valança tirados dos mesmos usos dos Fregueses treslados por mim o p.e Domingos Simoes de Sousa da Freg. a de Santo Andre de moimenta os coais entregarei ao Juiz da dita Freg. a p. a os ver se condizem com os mesmos que ficaram em poder dos mesmos fregueses os coais se acham em poder do escrivam dos livros Findos em a cidade de Braga para se verem dado caso que haia alguma dúvida da p. e do R. Abb. e e dos Fregueses os coais tresladei bem fielmente como neles se contem e era o seguinte:

P. ramente. Cap. I—Os Fregueses desta Freg. a de S. Joam da valança sam obrigados, os que colhem Pam. vinho e de todos os mais Fructos paguarem deles hum—excepto landres, cabasas, sebolas couves nabus fruta linhasa—so paguam dizimo do linho depois de cortido—e por hestas cousas que não pagam dizimo pagam meio alqueire de abensa de milho ainda que nam tenham senão huma orta de seu.

Cap.º 2—premicia—Sam obrigados os Fregueses a paguarem alqueire de centeio de premicia todos os meses, fazendo monte ou semeando, todos os casados, ou outro de milho e outro de vinho fazendo monte, ou colhendo milho ou vinho;—e os veubos e veubas; e solteiros que colhem os Frutos assim declarados so paguam meio alqueire, assim de senteio como de milho e vinho, fazendo monte ainda que esteiam juntos; fazendo monte a parte sam obrigados a paguarem as ditas premicias e dizimos de dez hum destas cousas asima declaradas de dez hum.

Cap.º 3—os frangos—Sam obrigados todos os casados, veubos ou veubas e solteiros e solteiras a paguarem hum Frango, ou hum vintem por elle, quer crie quer nam crie pitos, ou crie muitas ninhadas, nam sam obrigados a paguarem senam o dito Frango ou hum vintem por elle como fica dito.

Cap.º 4—Sam Joaneira—He usu decimarem Anhos, cabritos, beceros, pasando dia de Sam Joam; sendo dez anhos ou dez cabritos: o Abb. e ou seu colhedor ou pessoa de seu mando a pollos (de conformidade com a expressão medieval—caballos ponere—servir com cavalos) e sendo dez a escolha do melhor he do criador; e o seg. do he do Abb. e ou seu colhedor; e sendo sinco nam chegando a dez, também os poem o Abb. e ou pessoa de seu mando, a pollos, e sendo dez a escolha do milho he do criador e o segundo he do Abb. e ou pessoa de seu mando ou colhedor, a primeira escolha he do criador, ou tomar ou largar; e os que pasam de sinco ou nam chegam a sinco pagua-se por cada hum a oito reis e asim as que pasam de dez pagua-se de cada huma: Becero dois vintens, de cada Besta cavalhar hum testam de dizimo por cada huma cria; e sendo muar dois testoins de dizino: estes sam os usos no tocante aos dizimos e premicias e avensas desta Freguesia—E declaro que tambem he o mesmo usu nos Bacuros que he nos cabritos e anhos, e o mesmo usu nos Bacuros tiverem dois meses, chamaram tanto que os ditos Bacuros tiverem dois meses, chamaram ao dito Abb. e ou sen colhedor ou pessoa de sua casa p. a os por.

Cap.º 5.—das moagens—Tambem sam obrigados os que tiverem moagem de machia ou lugar de azeite demachia ou lugar de azeite de machia a paguar o dizimo das machias de dez hum.

Cap.º 6—das obras—O usu das obradas desta Freg. a, sam obrigados todos os casados desta Freg. a ainda que esteiam dois ou hum veubo com hum casado, ou veuba, a nam daguar mais que hum alqueire de milho alvo; E os veubos e veubas e solteiros e solteiras meio alqueire de milho alvo.

Cap.º 7—dos votos—Votos desta Freg. a de Sam Joam da valança; pagua se por lugares, pello usu que he desta Freg. a e rol do tombo. No lugar de levandeira, dois alqueires de milho alvo; o lugar de esposende dois alqueires de milho alvo; o lugar de chans dois alqueires de milho alvo; o lugar de Sampanna dois alqueires de milho alvo; o lugar de Serdeira dois alqueires de milho alvo; o lugar de carrzedo dois alqueires de milho alvo; o lugar da villa dois alqueires de milho alvo.

(Continua no próximo número)

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

Conformada com todos os Sacramentos, faleceu na sua residência e com 86 anos de idade, a Senhora D. Marja de Jesus e Sousa, viuva, natural de Covas, freguesia de Moimenta, Concelho de Terras de Bouro, no dia 3 do corrente mês. O funeral, teve lugar no dia 5, na Igreja Paroquial de Moimenta, tendo sido sepultada no Jazigo particular da sua casa, no Cemitério Municipal de Moimenta. A falecida era viúva de António Augusto de Freitas Lima, já falecido, deixando duas filhas, D. Teresa de Freitas Lima e D. Olinda de Freitas Lima, ambas solteiras, abastadas proprietárias. A falecida, deixou grandes saudades a todos que a conheciam, pois que era dotada dos melhores sentimentos que se possam imaginar, especialmente, os pobres, de quem era mãe.

O funeral, que foi concorridíssimo, foi assistido dos seguintes sacerdotes: Covide, Chamoim, Cibões, Gonduriz, Moimenta, Chorense, Balança, Souto, Sequeiros do Concelho de Amares, Coucieiro, Santa Marinha e Valbom, S. Pedro, estes últimos do Concelho de Vila Verde. A Tribuna Livre, apresenta à família elutada sentidas condolências.

FÁBULA O Carnaval dos Cães

Como é de costume usado,
Andarem bombas pelo ar,
Bombas de pôr a escutar,
O grande cão desconfiado.
Da caça restam as saudades;
A fome era negra e pura:
«Grande fome, já não se atura...
Não quero tais calamidades».
Rompendo já em direcção,
Dos fortes tiros, qu'escutava...
Esperava o que pensava;
Comer, mas comida d'um cão.
Oh! A caça saiu-lhe malho:
Várias águias a voar,
As quais fizeram-no pasmar:
«Sabes? Vai comprar carne ao talho.....»

(PEDRO BAC)

Presidente da A. S. A.

Aniversário

Passa hoje, dia 13 de Junho, o aniversário natalício da gentil menina Ali-



ce de Lourdes Gonçalves, com residência actual em Espinho. Desjando que esse dia se repita por longos anos, são os votos sinceros de seu noivo—Abílio de Deus Machado.

Aniversário e jantar de confraternização

No dia 7 do corrente mês, decorreu o aniversário natalício do Senhor Francisco Pinheiro, residente em Lisboa. Por este motivo houve um jantar de confraternização, em casa de sua noiva, com assistência de seus irmãos. Como se trata de um dedicado assinante de «Tribuna Livre», apresentamos-lhe as nossas felicitações e votos de longa vida.



NINA

A sapataria dos vossos filhos.

As últimas novidades para jovens de todas as idades.

Exclusivistas das melhores fábricas do País.

Vendedora das confecções «Bom Gosto»—Novidades—92—Rua do Souto—94—Tel. 23602—Braga.

MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Móbilias completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de todas a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:

RUA DOS CHÃOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES

VISADO PELA CENSURA

Condições de Assinatura

Continente	
Semestre	50\$00
Ano	25\$00
Ilhas	
Por avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Por Barco—ano	80\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—Ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

